

Poesias III

PREFÁCIO

O jardim

O jardim está brilhante e florido
sobre as ervas, entre as folhagens,
O vento passa, sonhador e distraído,
Peregrino de mil romagens.
(...)

Sophia de Mello Breyner Andresen, in *Obra Poética I*

Liberdade

(...)
Grande é a poesia , a bondade e as danças...
Mas o melhor do mundo são as crianças,
Flores, música, o luar, e o Sol, que peca
Só, quando, em vez de criar, seca.
(...)

Fernando Pessoa, in *Poesias*

O jardim poético dos pequenos grandes poetas das nossas escolas continua a *florir*.

Com esta singela colectânea, vimos, uma vez mais, partilhar com os leitores, «o melhor do mundo» dos nossos poetas.

O desejo de envolver toda a comunidade escolar nesta iniciativa incluiu, este ano, a participação dos Encarregados de Educação.

A «chama» que impulsionou as BE/CRES das Escolas EB2/3 e do Ensino Secundário de Gaia Nascente a concretizarem este projecto de animação lúdico-cultural, pelo 3º ano consecutivo, continua bem viva, graças ao empenho, ao entusiasmo e ao espírito de cooperação dos Coordenadores da Língua Materna e Professores de Português, do Director da Biblioteca Municipal, do Presidente da Associação de Escritores de Gaia e dos poetas Fernando Morais e Maria Virgínia Monteiro.

A publicação desta edição deve-se ao apoio da Câmara Municipal de Gaia, à colaboração empenhada da Biblioteca Pública Municipal e da Associação de Escritores de Gaia.

As coordenadoras de BE/CRES de Gaia Nascente

Na continuidade do espírito de solidariedade, sempre presente nestas iniciativas, o produto da venda desta colectânea reverterá a favor do apetrechamento de Bibliotecas Escolares do 1º Ciclo, pertencentes à área das escolas participantes neste «Concurso de Poesia 2002»

É URGENTE INVENTAR A PAZ

Vítor Pereira 11 anos
Escola EB 2/3 de Avintes - 6º ANO

É urgente inventar a paz
Multiplicar o amor
É urgente saber
A beleza de uma flor

A beleza de uma flor
Bem perto de mim
Nunca te deixarei
Estarei contigo até ao fim.

A FLOR

Ana Gisela Santos Oliveira 10 anos

Escola EB 2/3 Escultor António Fernandes de Sá, Gervide - 5º ANO

Uma flor é...
Uma coisa especial,
que no meio de ervas sobressai?
É um desenho mágico?
É uma pintura?
Eu não sei.
Só sei que é especial!
É o orvalho que brilha
numa noite de cristal.
É a vida!

FRUTOS

Joana Catarina Oliveira de Sousa 10 anos

Escola EB 2/3 Escultor António Fernandes de Sá, Gervide - 5º ANO

Era uma vez um limão
que casou com um melão.
Também era uma vez uma maçã
que casou com uma romã.
Convidaram ambos
o ananás,
a cereja
e a ameixa.
Os amigos fizeram uma festa,
na clareira da floresta;
o pêssego servia a comida;
as amoras arranjaram relógios
para ninguém se preocupar
com as horas;
a pêra era a cozinheira;
a laranja inteligente trouxe fitas
e lacinhos
e estava muito contente.
Por fim, veio o coco,
que, chegou atrasado à festa,
por ser dorminhoco.
Juntaram-se à festa
a mãe tangerina com
a sua filha de chupeta;
e, depois de celebrarem
o dia especial,
foram até à praceta.
Aí cantaram e riram
e decidiram passear.
Divertiram-se imenso
até a noite chegar.

A NOITE

Vânia Raquel Monteiro da Silva 10 anos
Escola EB 2/3 Escultor António Fernandes de Sá, Gervide - 5º ANO

A noite chega.
Ficam as estrelas
No ar.
Vou para a janela
Pensar.

As estrelas brilham.
A luz reluz.
E no meu quarto
Ela me conduz.

A luz que reflecte.
A luz que é luar.
Não sei se é amor
O que paira no ar.

Amor não pode ser
Pois sou muito nova
Para querer.

PARA VOAR

Joana Isabel Guimarães Ribeiro 13 anos
Escola EB 2/3 Escultor António Fernandes de Sá, Gervide - 8º ANO
MENÇÃO HONROSA

Quero ser vento
Para voar...
Falar com os pássaros
Sem ser a sonhar
Passar pelo Sol
Sem fazer sombra
Voar sobre o mar
Numa viagem longa!

Viver numa ilha
De encantar
Falar com os peixes
E as sereias do mar.
Provocar medo
A quem não me pode ver
Agitar o mar
Passando a correr.

Soprar no deserto
Varrendo a areia
Ser quente e suave
Em noite de lua cheia.
Não passa de um sonho
Muito bom de sonhar
Quero ser vento
Para voar...

DA MINHA JANELA ...

Raquel Alexandra da Silva Gonçalves 13 anos
Escola EB 2/3 Escultor António Fernandes de Sá, Gervide - 8º ANO

Da minha janela, eu vejo o mar
barcos a sair, barcos a chegar.
Da minha janela, eu vejo voar
pássaros prontinhos para emigrar.

A lagoa brilha, brilha sem parar
O sol atrevido, sempre a cintilar.
E eu vejo os barcos lentos a passar ...
Da minha janela, como é bom sonhar!

EROS

Liliana Maria Queirós Matias professora
Escola EB 2/3 Escultor António Fernandes de Sá, Gervide

Atravessas a linha do tempo
e perguntas-te sobre o amor...
Que fizeste com ele?
Sentiste os seus chamamentos
impiedosos ou limitaste-te
a querer, a imaginar que foste tocada?
Serias dos escolhidos?
Fizeste tanto esforço p'ra te convencer
que amaste e foste amada
que a mentira, a ilusão se tornaram verdade.
Que ironia! Como o tempo troçou de ti.
Envelheceste por dentro, porque já não acreditas
na sua existência. Tornaste-te farrapo!
A mais dolorosa velhice é esta
a de não ser capaz de voltar a querer
movimentar as peças do xadrez para
recomeçar o jogo interminável da vida...
Já não vibras com o toque do
telefone, não sentes as pernas trémulas
e o galopar descompassado do coração.
Que te resta, criatura falhada?
Talvez rir, rir sempre e primeiro
de ti própria e invejar os que ainda
acreditam, os bafejados pela crença
na redenção pelo amor.

MÁSCARAS

Liliana Maria Queirós Matias professora

Escola EB 2/3 Escultor António Fernandes de Sá, Gervide - **MENÇÃO HONROSA**

Sabes, quando rio propalando
esta força de viver e ser feliz,
tu invejas-me, porque não sabes
que choro por dentro...
Sim. Tenho este poder de sibila.
Adivinho que me imaginas
apaziguada ou mesmo atraída
pelo frémito de novas sensações.
Enganas-te!
Então rio mais ainda para abafar
o som torrencial das lágrimas
que correm nas longas avenidas
do meu ser eternamente errante.
Julgas que aprecio as luzes da ribalta,
porque domino os olhares e disputo
as atenções dos espectadores atónitos?
Como te revelas desconhecedor da alma humana!
Mas tu devias saber que o artista sempre reencontra
a solidão no seu camarim, depois da
ovação frenética do público...
Eu não passo de uma aprendiz de mágica
que não tira coelhos da cartola, mas
faz malabarismos com todas as máscaras
que o carnaval da vida permite ir
colando ao meu rosto de atriz.
E tão coladas ficam que já perdi a
memória da primeira que usei e
se misturou com as outras.
Hoje sou tantas que me esgoto
na desmesura e morro faminta
de ser mais, sempre mais.
Ironicamente, ou por castigo dos deuses,
cada vez me conheço menos.
Agora, ri-te tu, se puderes.
Porque eu já esqueci
o que alguma vez fui
e perdi a vontade de desincrustar
da poeira dos tempos
o palimpsesto das vidas que vivi.

RIBEIRA ANTIGA

Maria José Páris Vasconcelos professora

Escola EB 2/3 Escultor António Fernandes de Sá, Gervide - **MENÇÃO HONROSA**

Nas ruas estreitas, pequenas, sombrias,
Exalando cheiros a detergente e sabão
Onde os dias são noites e as noites são dias
Tal a miséria, fome e solidão.

Mulheres trabalhando incessantemente,
Nas varandas há farrapos a secar,
Se chove lá fora, penetra docemente
A chuva lá dentro, para tudo alagar.

Idosos, viúvas, a falar e a rir,
Homens que saem para passear,
Mendigos despertos parecem dormir
E dormem sonhando à luz do luar.

Ébrios cantando a cambalear,
Crianças descalças, rotas e nuas
Chorando de fome parecem cantar
E cantam chorando sentadas nas ruas.

E nas ruas estreitas, pequenas, sombrias,
Exalando cheiros a comida e sabão
Onde os dias são noites e as noites são dias
Continua a miséria, fome e solidão...

A MATEMÁTICA DAS LÁGRIMAS

Fernando José Dickson Leal Enc. de Educação
Escola EB 2/3 Escultor António Fernandes de Sá, Gervide – **MENÇÃO HONROSA**

Fracções de amor preciso,
Derivadas, integradas
Amar, sempre amar em prejuízo,
Subtracção de dores mal lavadas.

Chorar, sempre chorar
Estilhaços libertados pelo olhar
Coração, de álgebra não sabes falar
Nem a geometria do amor, desenhar.

As lágrimas, uma a uma, em sucessão
São dividendos ou o resto do amor??
Quais os limites infinitos da paixão?
Qual o mínimo múltiplo comum
[entre o amor e a dor?

"COMPLEMENTOS"

Fernando José Dickson Leal Enc. de Educação
Escola EB 2/3 Escultor António Fernandes de Sá, Gervide

Dois corpos entrelaçados no tempo
Flutuando entre instantes consecutivos
dois corpos agrilhoados ao vento
Bailando...tocando...furtivos.

Duas almas que se desejam
Entre fogo e água,
Duas almas lentamente se beijam
Sarando feridas e mágoa.

Duas bocas vagueando
Entre o céu e o inferno
Entre a raiva e o terno
Duas bocas buscando
O silêncio cego
Buscando o que há muito renegam!

A MAGIA DOS LIVROS

Dulce Marlene Conceição 10 anos
Escola EB 2/3 de Olival - 5º ANO - 1º PRÉMIO

la eu para a escola
e levava uma sacola.
Dentro da sacola levava
livros muito instrutivos.

Os livros são nossos amigos
e também nos fazem sonhar...
Dentro dos livros não existem perigos,
com os livros eu posso viajar!

Posso viajar até ao fundo do mar
e se quiser até posso voar...
...e

p
o
u
s
a
r

s u a v e m e n t e
num mundo encantado

Onde há magia e fadas por todo o lado.

A MENINA DO MAR

Anabela dos Santos Ferreira 10 anos
Escola EB 2/3 de Olival - 5º ANO

A Menina do Mar é uma história.

Sou preguiçosa para ler,
mas com a Menina do Mar
nem queria adormecer.

Algo estranho aconteceu
nesta história eu entrava
e a menina era eu.

Quatro amigos eu tinha :
a menina e o peixe,
o polvo e o caranguejo.

Entre os cinco
Só existia alegria
e nunca havia espaço
para a melancolia.

LEMBRANÇAS

Raquel Patrícia 16 anos
Escola EB 2/3 de Olival - 9º ANO

Hoje...
Ao olhar o céu, lembrei tudo o que vivi
Lembrei todo o nosso amor
E tudo o que senti.
Sei que jamais esquecerei
A tarde que contigo passei.
É impossível esquecer
Tudo o que me fizeste conhecer.
Jamais esquecerei
Os lábios que beijei,
O teu olhar
Pelo qual me apaixonei.

GOSTO DOS TEUS OLHOS

Silvana Barbosa 15 anos
Escola EB 2/3 de Olival - 9º ANO

Gosto dos teus olhos
Azuis como o mar.
Têm o brilho das estrelas
Que me fazem delirar.

Gosto dos teus lábios,
Que são pura sedução.
São como rosas
Que guardo no meu coração.
Tenho o desejo de os beijar,
Com toda a minha paixão.

O teu corpo é o rio
E nele vou matar
Toda a minha sede, sede de te amar.

O meu amor é tão grande
É maior que este mundo.
Sem ti não sou ninguém,
Sem teu amor serei um vagabundo.

NAVEGAR

Cristina Novais professora
Escola EB 2/3 de Olival

Para longe vá o agoiro
Quando saio a navegar
Transformei-te num tesouro
Mas não te soube guardar.

Este amor foi sempre assim
Colhido por um vento forte
Atravessou tempestades
Mas sempre encontrou o norte.

Segue a proa já cansada
de tanto levar com a maré
Outra coisa era esperada
Também chamada de fé.

Em tempo de tempestade
Sempre faltam os abrigos
Procura a bonança
E com ela os amigos.

PARA QUÊ?

Maria de Fátima Sousa Cardoso Enc. de Educação
Escola EB 2/3 de Olival

Para quê
Pensar em prisão
Se há liberdade,
Falar em trevas
Se o Sol ilumina?
Para quê
Negar o amor
Se ele existe
Dizer que sofro
Quando sou feliz?
Para quê
Sentir-me só
Andando acompanhada,
Negar seus beijos
Ao ser beijada?
Para quê
Deixar de amar
Se não o estou a desejar?
Para quê
Nestas coisas pensar?

GUERRA

Maria de Fátima Sousa Cardoso Enc. de Educação
Escola EB 2/3 de Olival

Há homens que lutam em vão,
Há gente que marcha sem rumo,
São pessoas em aflição
Sua vida é como o fumo.

É fome, guerra e sofrimento,
É dor, tristeza e destroços
É um homem sem pensamento
É um ser cheio de remorsos.

O homem está com medo
Matando jamais amará
Mas não sente que está no erro
E a guerra continuará.

Mas um dia o Sol há-de brilhar
Os homens vão de novo sorrir,
Esses jamais irão matar
A guerra deixará de existir.

Então haverá sossego,
Alegria e satisfação,
Os homens deixam seu medo
Haverá amor no seu coração.

A PRIMAVERA

Ana Filipa Pereira Matos 11 anos
Escola EB 2/3 de Vilar de Andorinho - 5º ANO

Como é lindo
O nascer de uma estação
É chegada a Primavera
Com ela as andorinhas
Cantam uma canção
Canção de alegria
Num bailado sem igual
Trazem contos de outras terras
Contos com emoção.
Vou à janela e reparo
Que lindas que elas são!
Vestidas de preto e branco
Parecem de veludo pois então.
São pequeninas e frágeis
Andam de um lado para o outro
Parecem umas doidas
De tão felizes que estão.

SONHO

Sara Isabel Ramos 12 anos
Escola EB 2/3 de Vilar de Andorinho - 6º ANO

Eu sonhei
Tu sonhaste
Ser escritora
Ser atleta
Escrever
Histórias sem fim
Romances, aventuras
Correr
Os cem metros
E em primeiro ao fim chegar
Com um milhar
De leitores pelo mundo fora
Centenas de pessoas
A aplaudir
Sempre a pedir
Mais livros
Levando-me em braços
Para fora da pista
A escolas
O meu nome dar
E no Record Book
Parar...
Mas tudo não
Passa de um sonho
Que eu sonhei
E tu sonhaste.

ILUSÃO

Vanessa Joana Gonçalves Madureira 13 anos
Escola EB 2/3 de Vilar de Andorinho - 8º ANO

Sim...
Imagino que sim...
Que tenha sido,
Ao começar!
Mais louca te via ficar,
Vontade dura
De controlar!
Ar...
Precisavas respirar!
Perdoar-me?
Não...
Tinha que te ajudar!
Porque
Apareceu o medo?
Para
Quê apareceu o medo?!
Corajosa...
Sim,
Até há pouco,
O fui!
Pensamos ser capazes
De controlar
Tudo!
Pensamos ser capazes
De enfrentar
Tudo!

Mas na tensão,
Na aflição
De querer viver
Para ver
Viver,
Lágrimas...
Ainda mais difícil
É controlar!
Frac...
Sim!
Fracassei...
Falhei...
E não foi água
Que deixei escorrer
Entre os dedos
Mas tu,
Que deixei passar
Entre as mãos...
Isso
Não pode ter sido
Em meus braços...
Culpar-me-ei
Para sempre
Por ter medo
De (te) ajudar!

Tu

César Augusto da Costa 14 anos
Escola EB 2/3 de Vilar de Andorinho - 9º ANO

A luz resplandecente dos teus olhos,
iluminam a escuridão do meu coração.
Pois na alma deste rapazinho,
não existe nada mais além da triste solidão.

O calor do teu beijo,
aquece-me num dia frio de Inverno.
E será para sempre meu desejo,
nunca esquecer esse teu sorriso terno.

A tua grandiosa beleza,
beleza à qual eu me rendi,
só me fez ter mais a certeza,
de que não sei viver sem ti.

É PELO TEU OLHAR QUE SE VIVE

Idalina da Silva Neves professora
Escola EB 2/3 de Vilar de Andorinho

Não foi apenas pelas células,
Nem pela respiração celular,
Foi também pelo teu olhar
Que se criaram lentes,
E o invisível
Viu-se pelo microscópio
Como nunca antes.

O que mudou,
Não foram os teus olhos,
Mas o teu olhar.

Agora,
Mesmo daltónicos ou invisuais
Gosto de ver
Os teus olhos, verem-nos iguais.
(apesar das nossas diferenças)

O LIVRO

Sandra Silva funcionária
Escola EB 2/3 de Vilar de Andorinho - 1º PRÉMIO

Livro estranho que escreveste tu,
Escritor da saudade e do sofrer,
Livro estranho em que escreveste,
Tudo o que sinto, sem poder dizer.

Amor

Ana Maria Matos funcionária
Escola EB 2/3 de Vilar de Andorinho

Passam as aves
no céu
O vento
fica calado
Chovem flores
de amores
Choram
teus olhos
sem carinho
Bate o sol
na escuridão
Brilha a noite
adormecida
E agora sei
que é a ti
que eu queria
Não vou negar
meu amor
Que não te afasto
e evito
Nem que vacilo
e resisto
ao encontrar-te
no caminho
Deito-me
e adormeço
contigo
No pensamento.

AI QUEM ME DERA...

José Simões Matos Enc. de Educação
Escola EB 2/3 de Vilar de Andorinho - 1ª PRÉMIO

Quem me dera adormecer...
E de sono despontado
Ter a alegria de ver
O mundo modificado!

Sem guerras implacáveis...
Ódios fartos e mesquinhos
E brigas intermináveis
Entre amigos e vizinhos.

Sem crianças a sofrer,
E velhos abandonados...
Famintos a padecer
Num destino amargurado.

Não existir impecilhos
Entre famílias normais...
Ver os pais a amar os filhos
E estes a amar os pais.

Ver os doentes tratados,
Com cuidado e consciência
E mantê-los confortados
Com carinho e paciência.

Ver os brancos e os negros
Todos com uma só cor!
Banir ódios, banir medos,
Uns aos outros dando Amor.

Mudar a realidade,
Viver uma nova era
Com maior humanidade
Ver isso...AI QUEM ME DERA!

DUAS FLORES

M.^a Cristina Pereira Soares Enc. de Educação
Escola EB 2/3 de Vilar de Andorinho

No jardim da minha alma há dois amores.
Que são duas, para mim, mimosas flores.
No lar, onde as cultivo com cuidado,
Numa paixão doida de amor.

São tais os seus encantos e perfume
que, se lhes tocam sinto dor.
Se penso que alguma está murcha
eu sinto dentro de mim o amor chorar.

Logo acorro em desejos, que mais
vida, lhes dar em quentes beijos.
Sabeis quais são, as flores alegres e vivas,
estrelas do meu céu de meigos brilhos?
São os rostinhos róseos pequenos
das minhas duas filhas.

CONTA COMIGO

Jorge Nuno Dinis Barros 14 anos
Escola 3/Sec. Almeida Garrett - 9º ANO - 1º PRÉMIO

Olha para o céu azul e silencioso,
tão distante deste mundo inseguro e sofredor...
Deixa-te cativar pela brisa aconchegadora,
pois toda a Natureza deseja servir-te.
Olha para a nuvem, como transporta
o vapor das imensas lágrimas;
o vento, que assobia o teu desejo
e os vales, que escondem tamanhas mágoas!
Na labuta de cada dia,
empenha-te nos bons ideais,
enfrenta os desafios que a vida te traz,
semeia a concórdia e a paz
e certamente verás
espelhados no teu sorriso
centenas de rostos
que necessitavam de um raio de luz.
Sempre que houver uma árvore a plantar,
planta-a tu;
um erro a emendar,
emenda-o tu;
onde haja um esforço que todos evitam,
aceita-o tu.
Se, assim, conseguires remover
a indiferença dos homens,
o vazio dos corações,
e o ódio entre as nações,
sentirás, na força da justiça,
uma imensa alegria de viver.

TEMPO

Pedro Miguel Carvalho Ferreira de Sousa 16 anos
Escola 3/Sec. Almeida Garrett - 11º ANO - **MENÇÃO HONROSA**

não tenho tempo para ter tempo
para fazer o que fazia
para ouvir a música que amo
e ler os livros que lia

o tempo desfaz o tempo
passo as noites em lembranças
a tentar fazer tempo do pensamento
a ver na tua cara o mar de esperanças

hoje foi o teu corpo que imperou
e no meu ventre quase que entrou
o meu medo quase te perdeu
volta e reza aquilo que aconteceu

tenta pelo menos salvar-me a vida
ou tenta dar a mão ao tempo
cria só uma saída
porque eu ando ao frio no meio do vento.

Em Mãos

Bárbara Pinheiro Leão de Sá 17 anos
Escola 3/Sec. Almeida Garrett - 12º ANO

Faz-me falta
a manhã
de acordar
com nada
nas mãos
e amada
nos vãos
iminentes
segundos
pela alvorada

fazer nesse dia
com as mãos
o ardente
silêncio
que existe
sempre que
alguém vê
pela primeira vez

a neve
uma orquídea
uma maneira de olhar
um ninho
em qualquer lugar

o que há na vida
que eu possa segurar
e amar tanto, tanto
que a consiga largar?,
e deixar ser, não
necessariamente comigo...

talvez
apenas
as noites de luar
quando me deixo levar
pelo sono...

ANDORINHAS

Helena Maria Dinis Barros professora
Escola 3/Sec. Almeida Garrett

De preto e branco vestidas,
sempre em bandos,
divertidas,
com seus chilreios cristalinos
anunciaram-se já
sob o meu beiral.
Transportam ecos de aventuras
e, com a lama em seus bicos,
antevejo nos seus ninhos
uns biquinhos pequeninos
chilreando, pedindo o pão
e ensinando,
a quem as entenda,
como se pode saborear
a doce Primavera.
Ouço-as só pela manhã
no silêncio da minha rua,
sempre que o Astro-Rei aparece
e, ternamente, aquece
o vazio das multidões...

POESIA

Laura Barros Moreira Valente funcionária
Escola 3/Sec. Almeida Garrett

A poesia
é um cântico
harmonioso de palavras
murmuradas suavemente,
como um rio transparente,
que desliza, lentamente,
para o mar.

A Poesia é como as ondas
que se encontram e se abraçam,
se beijam e se enrolam
com laços de ternura,
para além da vida,
para além da morte,
eternamente!

A poesia,
letrinha, a lettrinha
nos deleita!
Falando nos vai
da vida, da paixão,
do ódio e da traição,
da revolta, do sofrimento
e da dor
e do sentimento mais belo
que é o amor!

A poesia é única,
capaz de descrever
a Natureza a transbordar
de beleza sem par,
ou de todo o seu rancor,
quando se zanga,
e nos faz estremecer de pavor!

A poesia faz-nos sonhar,
acreditar em cânticos de Paz
e ter esperança
num mundo melhor!

A vida sem poesia
seria mais pobre!

A LÁGRIMA

Filipa Marina Magalhães Vieira 16 anos
Escola 3/Sec. Diogo de Macedo, Olival - 9º ANO

Uma lágrima chorei
No meu rosto ela caiu
Por amar muito alguém
Que isso nunca viu
São lágrimas de quem ama
Por amor que já morreu
São lágrimas do passado
Mas que nunca se esqueceu
Outra lágrima chorei
Desta vez de felicidade
Por ter encontrado
Quem me ama de verdade
Erros não vou fazer
Por tudo vou lutar
Prefiro mesmo morrer
A uma lágrima chorar.

PARO

Cláudia Patrícia Laranjeira Oliveira 16 anos
Escola 3/Sec. Diogo de Macedo, Olival - 10ºANO

Paro,
Escuta o silêncio e vejo a sombra,
De repente solta-se um grito, e ensurdece a alma.
Não sei que será.
Nesse momento
Há algo que irrompe na neblina.
Será a minha sombra
Que grita
Para se libertar.
É a morte que veio para me levar.
Não tenho medo, ela faz-me voar,
E sentir o céu.
Ouço sinos,
Abraça-me um anjo
E encanta-me com uma canção.
“ – São para anunciar a tua chegada!”
Será tudo isto necessário?
Nesse instante cai-me uma lágrima
Do olhar,
Disse-me ser um diamante
Que brotava de uma flor.
Mas no céu não querem tesouros
Nem ver chorar por amor!
Invadiu-me a felicidade,
Finalmente tenho asas,
Agora posso sonhar!
Sonhar para quê?
Para assim poder amar
E adormecer
Sabendo
Não ser preciso
Chorar.

MUNDO PASSADO

Nádia Teresa da Silva Moreira 17 anos
Escola 3/Sec. Diogo de Macedo, Olival - 11ºANO

Saudade de um mundo
Esquecido e eliminado
Um mundo perfeito
Maravilhoso e fantástico

Um mundo do passado determinado
Onde a felicidade era constante
Onde para o Homem era direito
Proteger a natureza perfeita.

Um belo paraíso
Onde a ciência não existia
Onde o mar parecia o céu
E o clima equilibrado persistia

Onde o fogo era luz
E não morte e tristeza
Onde a luz era dia
E não símbolo de incerteza

Um mundo lindo sem angústia
Um mundo feliz e pacífico
Um mundo cheio de astúcia
De sonho e não de fúria.

ESPELHOS DE VIDA

Maria Luísa Ribeiro Lourenço 15 anos
Escola 3/Sec. de Oliveira do Douro - 9º ANO

Entre gritos de amor ardentes
Laivos de desvairo persistem:
Sagradas alegrias contidas,
Arduamente cultivadas no Céu!

Espelhos de vida prateados...

Flores de calmaria pendente,
Estradas campestres sangradas...
Risos fustigantes, inocentes
Nébulas que dançam entregues!
Almas que se esvaem de amor,
Nitratos de paixão carmim;
Dores apagadas, fúteis,
Olhos de seda de marfim...

INSTRUÇÕES

Miguel Nuno Rodrigues Dias 14 anos
Escola 3/Sec. de Oliveira do Douro - 9º ANO

Não me basta um olhar,
não me basta um gesto,
não me chega qualquer movimento
para nutrir o sentimento
(seja ele egoísta, ou modesto)

Não é fácil encontrar
as certas reacções
para determinar as emoções
certas para amar

porque o amor não tem instruções
e quem sou eu
para assinar o livro das emoções

És Tudo!

Tânia Isabel Arêdes Lima 15 anos
Escola 3/Sec. de Oliveira do Douro - 10º ANO

És a razão do meu viver
A vontade de acordar
De ver o sol nascer
E para sempre te amar

És uma sincronia de emoções
A minha perdição
A música dos meus poemas
E a minha inspiração

És o brilho do meu olhar
O meu objectivo
Tu fazes-me acreditar
Que valeu a pena ter nascido!!!

A ESPUMA DOS HORIZONTES

Francisco da Silva Martins professor
Escola 3/Sec. de Oliveira do Douro - 1º PRÉMIO

Há sempre uma boca e uma árvore
para lá do fumo da última aldeia.

Há sempre um aceno de água
para lá do silêncio alto daquele monte.

Há sempre uma janela uma gaivota
para lá dos barcos e desta maresia.

Há sempre uma arca, uma arca desfeita
para lá das vozes daquela casa festiva.

Há sempre uma respiração mais azul
para lá dos sons e dos lábios gastos.

Haverá sempre um sentido a levedar
da massa dos afluentes que nos moldou.

E há-de nascer sempre um poema
do ventre do tempo em que estou.

DOIS ANDAMENTOS DE UMA EXPECTATIVA

Francisco da Silva Martins professor
Escola 3/Sec. de Oliveira do Douro - **MENÇÃO HONROSA**

1

Os teus olhos são as escadas
por onde vou subindo
até aprender
o claro desenho da tua alma

2

A tarde desce
pelas minhas mãos
até ao fim
da estrada.

E a luz destas horas
é agora mais desmaiada.
Um rumor de paz envolve o meu ser
enquanto
o meu olhar de-
senha o teu re-
gresso.

A VIDA

Delminda da Silva Pereira funcionária
Escola 3/Sec. de Oliveira do Douro - **MENÇÃO HONROSA**

A vida é assim
É para ser vivida,
Pode ser feliz
Ou ser triste vida.

Esta vida é assim
Mas que vida esta
Para uns é boa,
Para outros não presta

Eu sinto revolta
Desta triste vida
Para uns é curta,
Para outros comprida,

Na vida se aprende
A viver a vida
Se ninguém se entende
Faz parte da vida.

A vida tem luz,
A vida tem cor,
A vida tem tudo,
Tem ódio e amor

Tem guerra, tem paz
Ambição desmedida
Contento na sorte
Tudo isto é vida,

Ser forte na vida
É lutar por ela,
Depois da desdita
A vida é mais bela.

A vida tem tudo,
Tem de tudo um pouco
Tem vida de sábio
E vida de louco

A vida é assim
É para ser vivida
Poder ser feliz
Ou ser triste vida

Índices

Índice de títulos

Prefácio	2
É Urgente Inventar a Paz.....	3
A Flor.....	4
Frutos	5
A Noite	6
Para Voar	7
Da minha Janela	8
Eros.....	9
Máscaras.....	10
Ribeira Antiga	11
A Matemática das Lágrimas	12
"Complementos"	13
A Magia dos Livros	14
A Menina do Mar	15
Lembranças.....	16
Gosto dos Teus Olhos	17
Navegar.....	18
Para Quê?	19
Guerra.....	20
A Primavera.....	21
Sonho.....	22
Ilusão.....	23
É pelo teu Olhar que se Vive.....	25
O Livro.....	26
Ai Quem Me Dera... ..	28

Duas Flores	29
Conta Comigo.....	30
Tempo	31
Em Mãos	32
Andorinhas	33
Poesia	34
A Lágrima	35
Paro.....	36
Mundo Passado.....	37
Espelhos de Vida.....	38
Instruções.....	39
És Tudo!.....	40
A Espuma dos Horizontes.....	41
Dois Andamentos de uma Expectativa	42
A Vida.....	43

Índice de autores

Ana Filipa Pereira Matos	21
Ana Gisela Santos Oliveira	4
Ana Maria Matos	27
Anabela dos Santos Ferreira	15
Bárbara Pinheiro Leão de Sá	32
César Augusto da Costa	24
Cláudia Patrícia Laranjeira Oliveira	36
Cristina Novais	18
Delminda da Silva Pereira	43
Dulce Marlene Conceição	14
Fernando José Dickson Leal	12-13
Filipa Marina Magalhães Vieira	35
Francisco da Silva Martins	41-42
Helena Maria Dinis Barros	33
Idalina da Silva Neveses	25
Joana Catarina Oliveira de Sousa	5
Joana Isabel Guimarães Ribeiro	7
Jorge Nuno Dinis Barros	30
José Simões Matos	28
Laura Barros Moreira Valente	34
Liliana Maria Queirós Matias	9-10
M. ^a Cristina Pereira Soares	29
Maria de Fátima Sousa Cardoso	19-20
Maria José Páris Vasconcelos	11
Maria Luísa Ribeiro Lourenço	38
Miguel Nuno Rodrigues Dias	39

Nádia Teresa da Silva Moreira	37
Pedro Miguel Carvalho Ferreira de Sousa	31
Raquel Alexandra da Silva Gonçalves	8
Raquel Patrícia	16
Sandra Silva	26
Sara Isabel Ramos	22
Silvana Barbosa	17
Tânia Isabel Arêdes Lima	40
Vanessa Joana Gonçalves Madureira	23
Vânia Raquel Monteiro da Silva	6
Vítor Pereira	3